



Curitiba, 15 de junho de 2026.

Dia Mundial sem Tabaco – Sociedade Paranaense de Pediatria
Desafios atuais dos profissionais da infância no Combate ao Tabagismo

No dia 30 de maio de 2026, estivemos reunidos na Sociedade Paranaense de Pediatria, em uma mesa redonda com diversas especialidades médicas e a Gestora Escolar Cleide Barbosa para conversar sobre os desafios atuais dos profissionais da infância no Combate ao Tabagismo. A data foi escolhida em comemoração ao dia 31 de maio, que foi definido desde 1988 pela OMS como Dia Mundial sem Tabaco, e é marcado por ações contra o tabagismo em todo o mundo.

Iniciamos nosso encontro lembrando um pouco da história do cigarro, e o sucesso que tivemos com as políticas públicas e legislação antifumo, a partir da década de 90, em reduzir em torno de 70% na prevalência de usuários de cigarro, ao longo de 20 anos. Porém, temos presenciado um grande retrocesso nessa luta, desde 2019, com o aumento importante de usuários de cigarros eletrônicos, principalmente entre adolescentes e adultos jovens. Estamos vendo a história se repetir!

Os cigarros eletrônicos são sedutores para nossos adolescentes e jovens, e transmitem a falsa ideia de uma forma inofensiva, ou menos prejudicial, de fumar. Essa conversa convence inclusive as famílias, que muitas vezes enxergam o cigarro eletrônico como um “mal menor” e permitem seu uso, apesar da existência de leis que proíbem sua comercialização no Brasil. Dados comprovam que o uso de cigarros eletrônicos pode ser um passaporte para o uso do cigarro convencional no futuro e outras drogas. A quantidade de nicotina presente nos cigarros eletrônicos pode ser ainda mais viciante do que dos cigarros convencionais, e vemos crianças e adolescentes experimentando cada vez mais cedo, sendo grande parte desse primeiro contato dentro das escolas. Entre aqueles que experimentam, uma porcentagem considerável se torna usuário. Além da nicotina, outras substâncias presentes no cigarro eletrônico são extremamente prejudiciais e impróprias para inalação, como óleos, propileno glicol, alcatrão, metais pesados e outras substâncias viciantes como acetil-pirazina. Essas substâncias quando inaladas levam a um estresse oxidativo, culminando no aparecimento e agravamento de doenças respiratórias, comprometimento imunológico, neurotoxicidade e doenças cardiovasculares.

Concluimos que precisamos reforçar com as famílias e com os adolescentes o prejuízo que esse novo hábito pode trazer para suas vidas, sendo os profissionais de saúde e a escola peças-chaves para essas ações informativas. É necessário trabalhar na prevenção com as crianças mais cedo, antes de serem apresentados para esse novo mundo, em torno dos 11 anos de idade, para que já cheguem na adolescência com perfeito entendimento sobre os efeitos deletérios do uso do cigarro eletrônico.

Para uma abordagem mais efetiva com os adolescentes, é necessário falar com a linguagem deles, abordar os prejuízos que lhes pareçam urgentes no momento de vida atual. O aconselhamento em pequenos grupos de adolescentes, com discussões abertas, incluindo seus pares, pode ter uma eficácia de até 30% na redução do tabagismo, mostrando-se mais eficaz que abordagens individuais.

Em nossa mesa redonda, conversamos também sobre dados científicos que comprovam que a espiritualidade e a religiosidade (E/R) atuam como "freios internos" contra comportamentos de risco, incluindo o tabagismo. Metanálises recentes de alto impacto, avaliando mais de meio milhão de indivíduos, atestam que o engajamento espiritual frequente em uma comunidade de fé reduz em até 18% o risco de uso nocivo de drogas e tabaco. É preciso desconstruir o mito de que a religiosidade é um tema secundário na prática médica. A abordagem da religiosidade pelo médico deve ser rigorosamente pautada nos princípios da bioética, sem proselitismo religioso. Para isso, existem ferramentas de anamnese validadas (como os modelos FICA ou DUREL). Quando o médico acolhe de forma ética e sem julgamentos a espiritualidade do adolescente, ele não está receitando uma religião; ele está fornecendo a ancoragem cognitiva necessária para que o adolescente resista à pressão dos pares.

Contudo, devemos estar em alerta máximo para o "Paradoxo do Vaping". Enquanto o cigarro tradicional carrega um forte estigma histórico e é amplamente inibido pelas normas religiosas e morais, o cigarro eletrônico apresenta uma perigosa ambiguidade. Devido à sua roupagem tecnológica e sabores atrativos, as armas que blindam o jovem contra o tabaco comum, muitas vezes falham em protegê-lo automaticamente da experimentação dos e-cigarettes. Portanto, a rede de proteção precisa nomear os riscos dos cigarros eletrônicos de forma explícita, garantindo que o escudo protetor da espiritualidade e da moral seja estendido para combater ativamente essa nova epidemia.

Infelizmente, a realidade que encontramos hoje é de crianças e adolescentes adictos cada vez mais cedo, portanto é função do pediatra tentar identificar sinais de dependência química, e assim que identificado encaminhar para terapia psicológica e acompanhamento com profissional especializado (pneumologista ou psiquiatra) que possa ajudá-lo nessa jornada para cessação do tabagismo.

Entendemos que a necessidade de picos de dopamina, que conseguem através do ato de fumar, tem uma origem muito mais complexa e profunda, muitas vezes como consequência de um "vazio emocional". Vemos uma epidemia de crianças e adolescentes emocionalmente doentes e desassistidos, utilizando o cigarro eletrônico como um "ansiolítico de bolso" e uma busca por pertencimento. Isso ocorre por diversos motivos, entre eles pelo afastamento dentro das famílias, falta de diálogos mais profundos, pais hiperconectados e ausentes, crianças e adolescentes expostos a



conteúdos inadequados, dificuldade dos pais e responsáveis em impor limites e consequentemente incapacidade de uma geração em lidar com as frustrações, inerentes a existência humana. Precisamos reiterar que vínculo entre família e criança/adolescente deve ser construído com tempo, olhar, presença verdadeira e vida real fora de telas. A função da família na educação e na construção da moral e ética de um ser humano é insubstituível! Não se pode delegar essa função para a escola!

Finalizamos nosso encontro com a formação de uma Comissão Antitabagismo, na qual nos comprometemos a fortalecer a relação entre escola e profissionais de saúde em ações de educação e prevenção do tabagismo. Convidamos todos os pediatras, profissionais de saúde que trabalham com crianças e adolescentes e educadores a assumir também um compromisso na luta contra o cigarro eletrônico, trazendo para prática o que vemos na teoria. Não podemos perder essa luta!

Departamento Científico de Pneumologia da Sociedade Paranaense de Pediatria em colaboração com outros profissionais de saúde e educadores.

Membros da Sociedade Paranaense de Pediatria:

Dra. Mariana Nadal Cardoso – Pneumologista Pediátrica, atual presidente do Departamento de Pneumologia da Sociedade Paranaense de Pediatria

Dra. Debora Chong – Pneumologista pediátrica, atual Presidente do Departamento Científico de Pneumologia da Sociedade Brasileira de Pediatria

Dra Beatriz Bermudes – Pediatra, atual presidente do Departamento de Adolescência da Sociedade Paranaense de Pediatria.

Dra Fernanda Henrique Lima e Silva Góis – Pneumologista Pediátrica

Dra Claudia Perego Fernandes – Pneumologista Pediátrica

Dra Laura Maria Lacerda Araujo – Pneumologista Pediátrica

Colaboradores:

Dr. Marcelo Jeferson Zella - Alergista e Imunologista, Pediatra, cursando Teologia Católica em preparação ao Diaconato permanente da Igreja Católica, com projeto de mestrado em Espiritualidade e Religiosidade em Dermatite Atópica.

Dr. Lucio Razera Neto – Pneumologista Clínico, formado pela Universidade Federal do Paraná, um dos sócios-fundadores da Clínica Pulmonar Curitiba, com foco no cuidado de doenças respiratórias e tratamento do tabagismo.

Dr Luis Fernando Petry Filho – Psiquiatra, Pesquisador Clínico e Docente em Psiquiatria
Cleide Barbosa – Psicóloga e Gestora educacional, Mestre em Tecnologia Educacional, experiência de mais de 30 anos em gestão de educação privada.